

# **Aprofundamento em Sociologia**

## **Estados e instituições transnacionais na contemporaneidade**

Aula 9  
2º bimestre

**Ensino Médio – 3ª Série**



**Mapa do  
componente**

Globalização e  
modernidade

semana  
**1**

**2**

Identidade e  
cultura em  
Stuart Hall

**3**

Migração e mobilidade na  
contemporaneidade em  
Saskia Sassen

semana  
**4**

Desigualdades globais  
em Zygmunt Bauman

semana  
**5**

**Você está aqui!**  
Estados e instituições  
transnacionais em  
Boaventura de Sousa  
Santos

semana  
**6**

Redes, tecnologias e  
política em Manuel  
Castells

semana  
**7**

Pensamento  
sociológico e as  
transformações  
tecnológicas e  
sociais  
contemporâneas



## Objetivos da aula

- Compreender a análise crítica de Boaventura sobre a globalização;
- Identificar o tipo de globalização hegemônica proposto pelo autor;
- Refletir sobre o papel dos Estados, das empresas transnacionais e dos organismos internacionais na configuração do mundo globalizado;
- Estimular uma visão crítica da globalização como processo de disputas e não apenas de integração.



## Habilidades

- FGB EMI3CHS202
- IFA CHS AO 5



## Conteúdos

- A crítica de Boaventura à ideia de globalização única;
- Globalização hegemônica;
- O papel dos Estados nacionais na era global;
- O poder das empresas transnacionais;
- O papel de organismos internacionais.



## Recursos didáticos

- Computador com projetor.



## Duração da aula

50 minutos.

## Ponto de partida

# Estados e instituições transnacionais na contemporaneidade



Reunião durante a COP 30, realizada no Brasil em 2025, que reuniu governos, organizações privadas e públicas do mundo todo para debater questões ambientais globais.

SENADO NOTÍCIAS, 07 nov. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/11/07/senado-participa-da-cop-30-em-meio-a-uma-agenda-com-urgencia-global>. Acesso em: 06 jan. 2026.



VIREM E CONVERSEM

- ▶ **Quem vocês acham que tem mais poder hoje: os Estados, as grandes empresas ou as organizações internacionais?**

## Construindo o conceito

O sociólogo português **Boaventura de Sousa Santos** analisa as relações entre Estado, corporações transnacionais e organismos internacionais no contexto da **globalização**:

“ Conjuntos de relações sociais que se traduzem na intensificação das interações transnacionais, sejam elas práticas interestatais, práticas capitalistas globais ou práticas sociais e culturais transnacionais. A desigualdade de poder no interior dessas relações (as trocas desiguais) afirma-se pelo modo como as entidades ou fenômenos dominantes se desvinculam dos seus âmbitos ou espaços e ritmos locais de origem, e, correspondentemente, pelo modo como as entidades ou fenômenos dominados, depois de desintegrados e desestruturados, são revinculados aos seus âmbitos, espaços e ritmos locais de origem. ”

(SANTOS, 2002. p. 85).

Para ele, a globalização tem duas dimensões: uma **hegemônica** e outra **contra-hegemônica**.

Boaventura de Sousa Santos. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Boaventura\\_de\\_Sousa\\_Santos#/media/Ficheiro:Boaventura\\_de\\_Sousa\\_Santos\\_\(Epistemologias\\_do\\_Sul\\_-\\_fronteiras,\\_zonas\\_frontereiri%C3%A7as\\_e\\_plurinacionalidades\),\\_cropped.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boaventura_de_Sousa_Santos#/media/Ficheiro:Boaventura_de_Sousa_Santos_(Epistemologias_do_Sul_-_fronteiras,_zonas_frontereiri%C3%A7as_e_plurinacionalidades),_cropped.png). Acesso em: 08 dez. 2025.



## Construindo o conceito

# O que é a globalização hegemônica?

Segundo Santos (2001), trata-se do **processo de integração mundial** conduzido, principalmente, por **mercados financeiros, empresas transnacionais e instituições internacionais** (como o FMI e o Banco Mundial).

Apresenta-se como **inevitável, natural e universal**, ocultando que resulta de **decisões políticas e econômicas específicas**.

## Construindo o conceito



Empresa responsável pelas negociações na Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%ADcone-do-s%C3%A9culo-20-thatcher-foi-amada-e-odiada-com-a-mesma-intensidade/a-16728429>. Acesso em: 06 jan. 2026.

## Primazia do mercado:

O mercado regula a vida social, reduzindo o papel do Estado.



Margaret Thatcher e Ronald Regan. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%ADcone-do-s%C3%A9culo-20-thatcher-foi-amada-e-odiada-com-a-mesma-intensidade/a-16728429>. Acesso em: 06 jan. 2026.

## Neoliberalismo:

Defesa da privatização, desregulamentação da economia e flexibilização do trabalho.



Cédulas antigas de dinheiro.  
© Freepik

## Competitividade:

Países, empresas e indivíduos são colocados em permanente concorrência.

## Construindo o conceito

# Articulação assimétrica de poder

Segundo Santos (2001), a globalização hegemônica funciona a partir de uma **articulação assimétrica de poder** entre **Estados, corporações transnacionais e organismos internacionais**, a qual sustenta e legitima a expansão do capitalismo em sua forma neoliberal.

“Legisladores Globais”

**ORGANISMOS INTERNACIONAIS**  
(FMI, BID, OMC etc.)

“Operadores Privilegiados”

**CORPORAÇÕES TRANSNACIONAIS**  
(conglomerados financeiros,  
tecnológicos, agroindustriais)

“Gestores Territoriais e  
facilitadores”

**ESTADOS NACIONAIS**

Continua...

## Construindo o conceito

# Organismos internacionais



Reunião do FMI.

ESTADÃO CONTEÚDO/GAZETA DO POVO, 20 out. 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/fmi-completa-75-anos-e-quer-novas-regras-comerciais-e-tributarias/>.

Acesso em: 06 jan. 2025.

Produzem **normas globais** que criam as condições para expansão do mercado global.

Impõem **condicionalidades econômicas e institucionais** que regulam a relação entre países e corporações.

Atuam como **mediadores e disciplinadores dos Estados**, especialmente os periféricos.

Conferem **legitimidade técnica e “neutralidade”** às políticas neoliberais.

## Construindo o conceito

# Corporações transnacionais

**Atores centrais da globalização hegemônica.**

Controlam fluxos de **capital, tecnologia e produção.**

**Influenciam políticas públicas** por meio de:

- ▶ pressão econômica (investimentos, desinvestimentos);
- ▶ lobby político e captura regulatória.

Operam acima das fronteiras nacionais, **mas dependem dos Estados** para garantir contratos e direitos de propriedade.



### PARA REFLETIR

No contexto da globalização hegemônica, quais seriam as condições econômicas e políticas ideais para uma empresa investir em um determinado país? O que elas buscam em um país antes de investir seu capital?

Continua...

## Construindo o conceito

# Estados nacionais



Bandeiras dos Estados nacionais. Disponível em: <https://www.allink.com.br/pt/blog/outras-fronteiras-antes-do-digital>. Acesso em: 06 jan. 2026.

Não desaparecem, mas são **reconfigurados como facilitadores da globalização hegemônica**.

Funções principais:

- ▶ Ajustar legislações nacionais às regras globais em seus territórios.
- ▶ Garantir estabilidade macroeconômica e jurídica, criando condições competitivas (mão de obra barata, incentivos fiscais, legislação flexível) para atrair e reter o capital corporativo.
- ▶ Gerir as consequências sociais (desigualdade, exclusão) geradas por esse modelo.

Exercem uma **soberania seletiva**, mais forte na repressão do que na proteção social.

## Construindo o conceito

# Relação entre os três atores

### Corporações

pressionam por regras favoráveis ao capital.

Capacidade desigual entre Estados centrais e periféricos.

Fluxo fraco de **negociação, resistência ou adequação.**



Fluxo forte de **imposição de regras, condicionalidades e disciplinamento.**

**Organismos internacionais** transformam essas demandas em normas globais.

**Estados** implementam e fazem cumprir essas normas no plano nacional.

O poder circula, mas **não é distribuído igualmente.**

**Pause e  
responda**

## **Globalização hegemônica**

**A globalização hegemônica, segundo Boaventura de Sousa Santos, caracteriza-se por:**

**distribuir o poder de forma  
igual entre os países.**

**fortalecer prioritariamente  
os direitos sociais.**

**articular atores globais de  
maneira desigual.**

**eliminar o papel dos  
Estados nacionais.**

**Colocando  
em prática**

# **Orientações para a atividade de análise de situação-problema**

## **Organização dos grupos:**

- ▶ Doze grupos de 3 alunos.

## **Atividade no grupo:**

- ▶ Analisar a situação-problema.
- ▶ Discutir no grupo com base em questões disponíveis nos slides referentes à atuação dos Estados, dos organismos internacionais e das corporações transnacionais, anotando as reflexões.
- ▶ Sistematizar as reflexões no grupo a partir da problematização final e redigir um texto breve com os registros.

**Continua...**

**Colocando  
em prática**

## **Situação-problema**

Em **2020**, a **Zâmbia**, grande produtora de **cobre**, tornou-se o primeiro país africano a declarar **moratória** (não pagamento) de sua dívida externa durante a pandemia de COVID-19.

Com dívida externa de US\$ 17 bilhões (120% do PIB), o país enfrentou uma crise humanitária: 60% da população abaixo da linha da pobreza, colapso nos serviços de saúde e educação, bem como desvalorização da moeda local.

Diante da crise, o governo zambiano inicia negociações com o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, o **Banco Mundial** e credores internacionais, incluindo **bancos privados** e **governos estrangeiros**.

**Continua...**

## Colocando em prática

# Organismos internacionais

**O FMI e o Banco Mundial** apoiaram o país em troca de reformas:

- ▶ **Corte de gastos públicos:** saúde, educação e subsídios a combustíveis e eletricidade.
- ▶ **Congelamento de salários** do funcionalismo público.
- ▶ **Privatização ou concessão** de empresas estatais, principalmente no setor de energia elétrica.
- ▶ **Reformas fiscais e trabalhistas** para aumentar a “confiança do mercado”.



### Debata no grupo

- ▶ Como o FMI e o Banco Mundial influenciam as decisões do Estado?
- ▶ Por que as medidas propostas são apresentadas como técnicas, e não políticas?

Continua...

## Colocando em prática

# Corporações transnacionais

- ▶ Empresas mineradoras transnacionais pressionaram pela **manutenção de benefícios fiscais**, mesmo durante a crise da dívida.
- ▶ Parte da riqueza gerada pelo cobre continuou sendo **transferida para fora do país**, reduzindo recursos internos para enfrentar a crise.
- ▶ **Corporações condicionaram os investimentos** às reformas **pró-mercado (neoliberais)** alinhadas às exigências dos credores internacionais.



### Debata no grupo

- ▶ Qual é o papel das empresas mineradoras transnacionais na economia do país?
- ▶ Por que elas mantêm privilégios mesmo em um contexto de crise social?

Continua...

## Colocando em prática

# Estados nacionais

- ▶ **Zâmbia:** soberania limitada, escolha entre moratória total ou austeridade fiscal severa.
- ▶ **China:** atuou como credor bilateral com interesses geopolíticos (infraestrutura, mineração).
- ▶ **EUA e UE:** pressionaram por acordo que protegesse credores privados ocidentais.



### Debata no grupo

- ▶ O Estado atua de forma autônoma ou condicionada pelas exigências externas?
- ▶ Como a crise evidencia a perda seletiva de soberania?

Continua...

## Colocando em prática

# Sistematização

## Consequências:

- ▶ Aumento dos custos de vida para a população, agravado pelos cortes em programas de proteção social e em subsídios, o que levou a protestos e repressão.

## Contradições:

- ▶ Mineração de cobre (exportação) continuou com lucros para corporações transnacionais, enquanto serviços públicos foram precarizados.



## Debata no grupo

- ▶ De que forma a moratória da Zâmbia revela as assimetrias do sistema global?
- ▶ Quem assume os custos da crise e quem preserva seus interesses?

## **Colocando em prática**

**Segundo Boaventura de Sousa Santos, a globalização econômica dominante não pode ser compreendida como um processo neutro ou homogêneo. Ela expressa relações de poder que articulam Estados, corporações transnacionais e organismos internacionais de forma desigual.**

**Nesse sentido, a globalização econômica caracteriza-se principalmente por:**

**redução do papel do Estado em todas as esferas da vida social.**

**universalização dos benefícios do mercado global para todos os países.**

**substituição da política nacional por acordos multilaterais democráticos.**

**articulação assimétrica de poder que subordina economias periféricas.**

**predomínio das trocas culturais sobre os interesses econômicos.**

## Então ficamos assim...

- 1 Processo desigual e político:** a globalização hegemônica não é neutra nem inevitável; trata-se de um projeto político conduzido pelo capitalismo neoliberal e pelos países centrais, que define regras globais favoráveis ao mercado.
- 2 Articulação assimétrica de poder:** Estados, corporações transnacionais e organismos internacionais atuam de forma integrada, porém desigual, concentrando poder econômico e normativo e subordinando países periféricos.
- 3 Produção de exclusões:** amplia desigualdades sociais e globais, enfraquece direitos e invisibiliza saberes, práticas e alternativas que não se adequam à lógica dominante.

O que nós  
**aprendemos  
hoje?**

© Getty Images

## Referências da aula

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 06 jan. 2026.

SANTOS, B. de S. (Org.). **Globalização**: fatalidade ou utopia? Porto: Afrontamento, 2001.

SANTOS, B. de S. (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

# **Orientações ao professor**

# Slide 4



**Orientações:** leia a questão proposta com os estudantes. Mobilize-os a responderem, analisando questões do cotidiano, a exemplo da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP), realizada recentemente em Belém, Pará. Qual seria o papel das organizações internacionais na atualidade? Qual é a relação entre o Estado e as grandes empresas transnacionais? Qual é a diferença entre os papéis do Estado e das grandes empresas?



**Tempo previsto:** 5 minutos.



**Expectativas de respostas:** é esperado que o estudante indique que o Estado nacional ainda detém o controle efetivo do território (o professor pode retomar o conceito de Weber, monopólio legítimo da violência), porém, cada vez mais, as empresas multinacionais conseguem influenciar em decisões políticas, alterando leis em benefício próprio, ou até mesmo impedindo a regulamentação de seus serviços. Em termos de papéis, o Estado regula as relações sociais de um território, enquanto as empresas buscam o lucro e as organizações internacionais mediam acordos entre diferentes países.

# Slides 5 a 12



**Orientações:** desenvolver a perspectiva de **globalização** e de **globalização hegemônica** segundo Boaventura de Sousa Santos, explorando, com o apoio dos recursos disponíveis nos slides (boxe “Para refletir”, diagrama visual etc.), exemplos que os estudantes percebam em seu cotidiano. Segundo Boaventura de Sousa Santos, a **globalização hegemônica** não é um processo natural nem inevitável, mas um projeto político e econômico conduzido principalmente pelo **capitalismo neoliberal**. Ela organiza a integração mundial de forma desigual, beneficiando, sobretudo, os países centrais, as corporações transnacionais e os mercados financeiros. Nesse modelo, **Estados, organismos internacionais e empresas globais atuam de maneira articulada, porém assimétrica**. Os Estados não desaparecem, mas têm sua soberania limitada seletivamente: perdem autonomia para proteger direitos sociais, enquanto mantêm força para garantir contratos, privatizações e ajustes econômicos. Organismos internacionais, como o FMI e o Banco Mundial, apresentam essas políticas como técnicas e inevitáveis, ocultando seu caráter político. Como consequência, a globalização hegemônica aprofunda desigualdades, precariza o trabalho e exclui grupos sociais e países inteiros dos benefícios da economia global. Para Boaventura, compreender esse processo é fundamental para reconhecer que outras formas de globalização são possíveis, com base na justiça social, na democracia e na valorização de saberes e experiências locais.



**Tempo previsto:** 10 minutos.



**Conceito-base:** globalização.

# Slides 15 a 20



**Orientações:** a proposta desse bloco é apresentar uma situação-problema a partir da qual os estudantes, com a ajuda de questões, analisem como a globalização hegemônica ocorre, articulando Estados, organismos internacionais e corporações transnacionais.



**Tempo previsto:** 30 minutos.



**Expectativas de respostas:**

## Slide 17 – Organismos internacionais

**Como o FMI e o Banco Mundial influenciam as decisões do Estado?** Impõem condicionalidades que orientam reformas fiscais, sociais e econômicas.

**Por que as medidas propostas são apresentadas como técnicas, e não políticas?** Para ocultar seu caráter político e legitimar a lógica neoliberal como única alternativa.

## Slide 18 – Corporações transnacionais

**Qual é o papel das empresas mineradoras na economia do país?** São centrais na geração de divisas, mas concentram lucros e pouco contribuem para o desenvolvimento social interno.

**Por que elas mantêm privilégios mesmo em um contexto de crise social?** Porque detêm poder econômico e negociam condições favoráveis com um Estado fragilizado.

# Slides 15 a 20



## Expectativas de respostas:

### Slide 19 – Estados nacionais

**O Estado atua de forma autônoma ou condicionada pelas exigências externas?** Atua de forma **fortemente condicionada**, subordinando suas decisões às exigências de credores e organismos internacionais.

**Como a crise evidencia a perda seletiva de soberania?** O Estado perde autonomia para definir políticas sociais e econômicas, mas mantém poder coercitivo e administrativo.

### Slide 20 – Sistematização

**De que forma a moratória da Zâmbia revela as assimetrias do sistema global?** Mostra que países periféricos arcam com os custos da crise, enquanto os centros preservam seus interesses.

**Quem assume os custos da crise e quem preserva seus interesses?** A população assume os custos; credores internacionais e corporações preservam seus interesses.

**Síntese final esperada:** a moratória da Zâmbia evidencia que, na globalização hegemônica, Estados periféricos operam sob **dependência estrutural**, enquanto corporações e organismos internacionais mantêm posições de poder, aprofundando desigualdades globais – exatamente como analisa **Boaventura de Sousa Santos**.

# Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **10 e 11** e são **do bloco de conteúdo “Estados e instituições transnacionais em Boaventura de Sousa Santos”**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.